



A PESQUISA E A AÇÃO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DO PIBID¹

Elaine Vieira Pinheiro²

Sandra Regina Ferreira de Oliveira³

RESUMO: Os escritos aqui apresentados são provenientes das ações realizadas no Projeto PIBID/Pedagogia (Programa Institucional de Iniciação a Docência), Universidade Estadual de Londrina. O foco do programa é contribuir na formação inicial e continuada de professores para a educação básica. O PIBID tem apoio financeiro da CAPES. Devido à unicodência, peculiar ao professor que atua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os projetos desenvolvidos na Pedagogia valorizaram a interdisciplinaridade. Neste texto apresentamos algumas análises advindas do subprojeto intitulado “*As lentes captam o que o coração sente: Calçadão de Londrina*”, desenvolvido na Escola Municipal Corveta Camaquã, localizada na cidade de Londrina, com uma turma da 4ª série do ensino fundamental. Objetivamos trabalhar com a história local abordada a partir do estudo de fontes tendo como tema central o Patrimônio Histórico, apresenta uma discussão sobre a importância da pesquisa na formação do docente para os anos iniciais, experiência desenvolvida no PIBID.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa. Formação. Docência

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES-Uel), esse programa objetiva

¹ Partes das reflexões constante no artigo foram apresentadas no V Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação e XV Semana da Educação “Da formação à ação docente: impactos na educação escolar”, realizado na Universidade Estadual de Londrina no período de 8 a 10 de Maio de 2013.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina/Departamento de Educação. Bolsista do Programa PIBID. Contato: elaineviera697@hotmail.com

³ Coordenadora PIBID – Pedagogia, UEL. Contato: sandra.oliveira@uel.br

incentivar a formação de professores para atuarem na Educação Básica. Visa elevar a qualidade da escola pública, bem como valorizar a ação docente dos futuros professores e dos professores que atuam como supervisores. Neste texto, o objetivo é socializar as ações realizadas no PIBID – Pedagogia, desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina (UEL) no subprojeto intitulado “As lentes captam o que o coração sente: calçada de Londrina”. O referencial teórico ancora-se em autores como Freire (2011), Arendt (1988) e Hernández (1998), dentre outros. Por meio de práticas pedagógicas procurou-se desenvolver no aluno o senso crítico e histórico, trabalhando com a história local, abordada a partir do estudo de fontes. O tema selecionado foi o Patrimônio Histórico com recorte para as permanências e transformações no calçada de Londrina.

PESQUISA EDUCACIONAL NO BRASIL: ALGUNS APONTAMENTOS

O debate sobre a cientificidade em educação no Brasil, segundo Severino (2001), inicia-se na segunda metade do século XX, em um contexto histórico marcado pelos movimentos decorrentes da Revolução de 1930. Inicia-se assim o processo de consolidação da perspectiva cientificista, no bojo do capitalismo industrialista, sob as bases do positivismo.

Compreendemos que a definição do que venha a ser “pesquisa” no processo de formação do professor relaciona-se com a trajetória da pesquisa educacional brasileira. Neste sentido, Severino (2001) aponta três grandes momentos: primeiro o paradigma moderno da ciência, a expressão da primeira forma de fazer ciência de cunho experimental/matemático; segundo a efervescência de novos centros de pesquisa, cursos de pós-graduação, descobrindo novas possibilidades e experimentações; estas passando a ser questionadas por um terceiro movimento, o “neoceticismo” e as chamadas abordagens pós-estruturalistas que também se tornaram referenciais na investigação educacional.

Levando em conta os vários caminhos percorridos nas universidades, a pesquisa em educação caracteriza-se por;

[...] manter próxima e levar em rigorosa consideração as conclusões das pesquisas nas diversas áreas. Não se trata de refazer as pesquisas feitas por historiadores, sociólogos, economistas, antropólogos, etnólogos e psicólogos em educação. Ao reiterar a exigência da interdisciplinaridade, defende-se a íntima colaboração [...] entre os vários campos de saber na abordagem objeto/educação. (SEVERINO, 2001, p.115).

Entendemos que o anunciado por Severino coloca as especificidades do fazer pesquisa em educação como um desafio. No entanto, como aliar os diversos campos de saberes se vivenciamos anos após anos, segundo muitos, uma situação de crise na educação brasileira? Segundo Hannah Arendt (1988), o que se define por crise na educação, se converteu num problema político de primeira grandeza. Porém, a autora nos convida a olhar para a

[...] oportunidade, proporcionada pelo próprio fato da crise – que dilacera fachadas e oblitera preconceitos – de explorar e investigar a essência da questão em tudo aquilo que foi posto a nu [...] Uma crise nos obriga a voltar às questões mesmas e exige respostas novas ou velhas, mas de qualquer modo julgamentos diretos. Uma crise só se torna um desastre quando respondemos a ela com juízos pré-formados, isto é, com preconceitos. Uma atitude como dessas não apenas aguça a crise como nos priva da experiência da realidade e da oportunidade por ela proporcionada à reflexão (ARENDR, 1988 p. 223).

A partir destas indagações iniciais, nossa questão central é: de que forma a pesquisa pode contribuir para prática do profissional docente nas escolas? Deduzimos que a formação do professor voltada para a pesquisa favorece o desenvolvimento de uma ação docente organizada a partir de projetos, contemplando temas nos quais os alunos possam de forma interdisciplinar e orientados pela equipe pedagógica, discutir e confrontar problemas da nossa realidade, adotando uma postura investigativa.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, devido a seu caráter multidisciplinar, o trabalho a partir de projetos permite ao professor trabalhar integrando saberes de diferentes áreas de conhecimento e afastar-se de uma educação bancária, no sentido preconizado por Paulo Freire, na qual o aluno é mero receptor de informações.

Os estudos apresentados por Hernandez (1998) aliam-se a esta perspectiva ao apresentar suas experiências com projetos nas escolas, pois estes:

[...] ajudam os alunos a serem conscientes de seu processo de aprendizagem e exige do professorado responder aos desafios que estabelece uma estruturação muito mais aberta e flexível dos conteúdos escolares [...] (1998, p. 64).

Este autor adverte que os trabalhos pedagógicos organizados a partir de projetos não são uma resposta - nem perfeita, nem definitiva, nem única - para os inúmeros desafios que o professor enfrenta no cotidiano escolar. No entanto, trata-se de um caminho muito promissor cujos resultados positivos alimentam novas práticas.

As ações desenvolvidas no PIBID Pedagogia da UEL foram desenvolvidas a partir do pressuposto de que o professor é o agente investigativo mais importante para a construção da prática pedagógica. Para tanto, antes da elaboração de qualquer subprojeto, os pibidianos desenvolveram pesquisas sobre os temas selecionados para serem trabalhados no ano de 2012⁴.

Neste texto socializamos algumas reflexões acerca das ações que foram desenvolvidas no projeto sobre Patrimônio Histórico destacando a importância da preservação da história para a memória da cidade de Londrina.

Os trabalhos com projetos “exige do professorado responder aos desafios que estabelece uma estruturação muito mais aberta e flexível dos conteúdos escolares [...]” (HERNANDÉZ, 1998 p. 64) e essa exigência está em concordância com o postulado por Severino (2001) quando o mesmo aponta que na Universidade, a aprendizagem, a docência e o ensino, só serão significativos se forem sustentadas por uma permanente atividade de construção do conhecimento. Tanto quanto o aluno, o professor precisa da pesquisa para bem conduzir um ensino eficaz. Assim podemos formar uma ponte de saberes entre universidade e campo de trabalho do professor.

ENTRE RODAS, PESQUISAS, DEBATES E TRABALHO DE CAMPO

Primeiramente foi trabalhado com as crianças o conceito de Patrimônio Histórico. Realizamos uma roda de conversa como atividade inicial para levantar os conhecimentos

⁴ No de 2012 foram realizados subprojetos sobre Patrimônio Histórico, Sociedades Indígenas, Matemática, Literatura e Jornal da Escola.

prévios dos alunos sobre o conceito em questão, A roda auxilia na realização de diálogos e incita o desenvolvimento de novos hábitos na postura dos alunos, tais como: falar na hora certa, prestar atenção enquanto os colegas estão falando, refletir antes de falar etc. Ou seja, trata-se da manifestação da capacidade de extrair o essencial daquilo que é necessário ser dito e aquilo que é necessário ser ouvido.

A necessidade de iniciar o trabalho com o levantamento do conhecimento prévio justifica-se porque sabemos que a aprendizagem não se inicia na escola. Assim sendo, o conceito de patrimônio histórico, ainda que com outras terminologias, é aprendido em diversos lugares e situações como na mídia e conversas em casa, enfim, em todo contexto social pelo qual a criança transita fora da escola.

O conceito inicial apresentado pelas crianças relacionava-se com *coisas velhas, antigas*. Incitamos que pesquisassem junto aos seus familiares, na internet e em livros respostas para as seguintes questões: o que é patrimônio? O que representa? Dessa forma procurando desenvolver o conhecimento científico através de comparações entre os conceitos apresentados pelo “senso comum”.

Pautados nos ensinamentos de Paulo Freire (2011) buscamos estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais, que precisam e devem ser ensinados na instituição escolar, e as experiências sociais que os mesmos trazem de suas vivências fora da sala de aula, cuja característica é a riqueza singular porque advinda de diferentes lugares. Partindo desse pressuposto instigamos os alunos a pesquisarem sobre o passado considerando as especificidades da investigação histórica, ou seja, orientando-os sobre o que é fonte histórica e como devem ser selecionadas pelo investigador. Optamos por trabalhar também com entrevistas junto aos familiares.

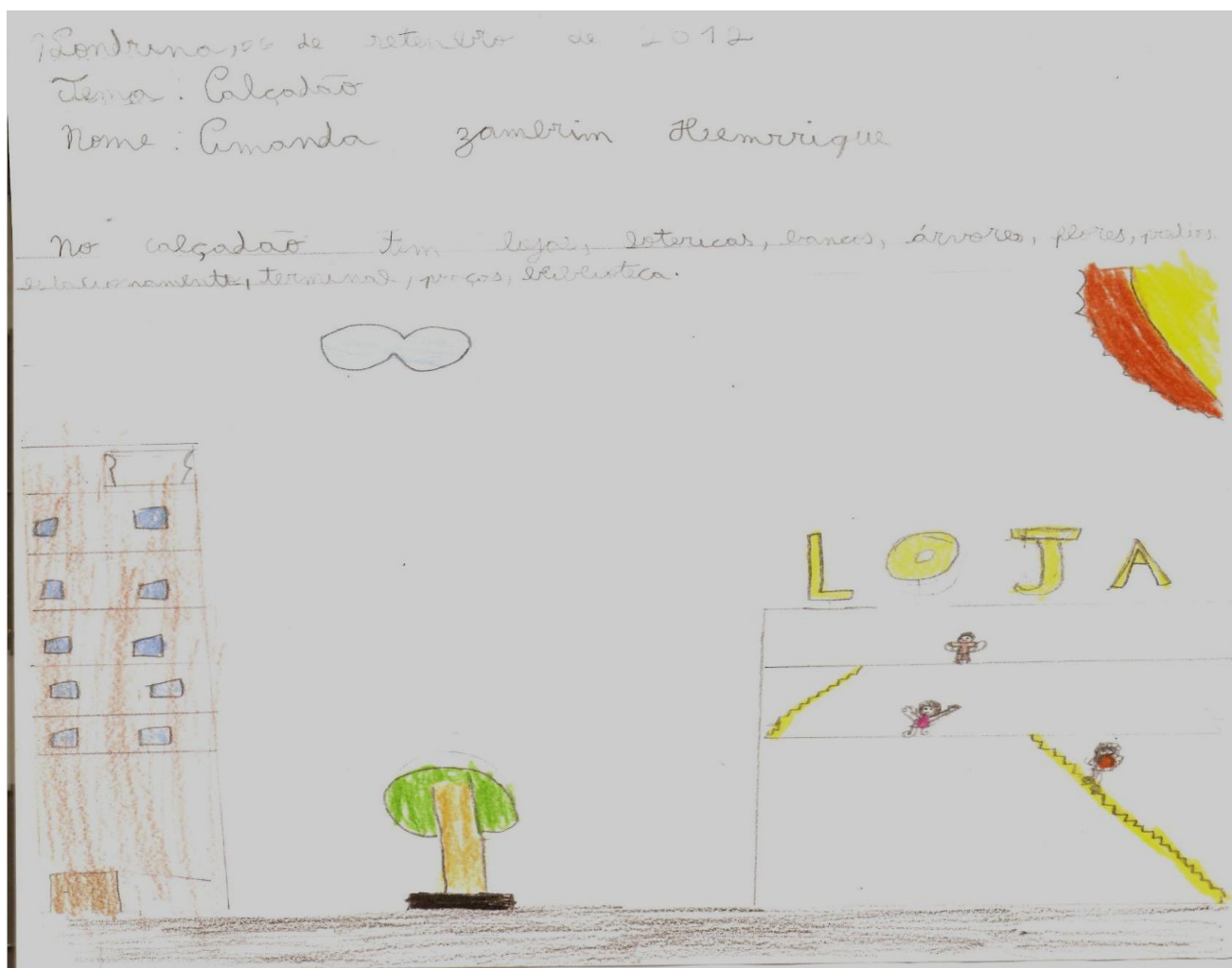
Cada aluno trouxe os resultados de suas investigações para a sala de aula e, com a mediação das pibidianas, comparamos os resultados relacionando os dados coleados por meio das entrevistas, em livros, na internet, em reportagens e nas imagens. O resultado da pesquisa foi exposto para toda a escola por meio de um cartaz (figura 1) contendo imagens que representavam as conclusões da turma sobre o conceito trabalhado.

FIGURA 1. IMAGENS QUE REPRESENTAM O CONCEITO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.

Fonte: acervo do PIBID/Pedagogia 2012.

Esclarecido tal conceito em um nível que se considerou adequado para alunos na faixa etária de oito, nove anos, passamos para o trabalho específico sobre o Calçadão de Londrina. Novamente, e necessariamente, porque se trata de um princípio pedagógico de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem, realizamos uma atividade na qual os alunos apresentaram seus conhecimentos prévios sobre o Calçadão da cidade de Londrina. Desta vez, utilizamos o desenho como forma de expressão (figuras 2 e 3).

FIGURA 2. O CALÇADÃO DE LONDRINA NA VISÃO DOS ALUNOS



Fonte: acervo do PIBID/Pedagogia 2012.

Segundo Hernández (1998),

[...] para tornar significativo um novo conhecimento, é necessário que se estabeleça algum tipo de conexão com os que o indivíduo já possui, com seus esquemas internos e externos de referência, ou com as hipóteses que possam estabelecer sobre o problema ou tema [...] (1998, p. 57).

FIGURA 3: REPRESENTAÇÕES PRÉVIAS SOBRE CALÇADÃO DE LONDRINA

Fonte: acervo do PIBID/Pedagogia 2012.

Os conhecimentos prévios apresentados pelos alunos destacavam-se as lojas e o Cine Teatro Ouro Verde, talvez, devido à repercussão do incêndio ocorrido em Fevereiro de 2012. Partindo de tais conhecimentos, iniciamos o trabalho com reportagens e editoriais de jornais da cidade sobre a reforma no calçadão, em execução durante a realização desse estudo. Focamos a análise nos argumentos favoráveis e contrários a retirado do piso de *Petit Pavé*, apontados por muitos estudiosos como uma marca da cidade (figuras 4 e 5). Munidos de conhecimentos sobre o assunto, os alunos foram

convidados para realizar um debate em sala de aula: Favorável ou contra as transformações no calçadão de Londrina?

Painéis com fotografias atuais e antigas do calçadão de Londrina foram montados na escola para que os alunos realizassem comparações entre diferentes épocas identificando as permanências e transformações no local estudado.

FIGURA 4: CALÇADÃO: PISO PETIT PAVE



Fonte: <http://janela-londrinense.blogspot.com.br/2010/07/calcadao-saudades-ou-progresso.html>

FIGURA 5: CALÇADÃO: PISO PAVER



Fonte: <http://londrina.odiario.com>

No trabalho de campo, intitulado “Visita ao Calçadão”, os alunos coletaram dados para prosseguimento dos estudos em sala de aula. Montamos um banco de dados com

fotos de pontos selecionados pelos próprios alunos e também realizamos entrevistas com os transeuntes do calçadão sobre as permanências e transformações arquitetônicas, as memórias que carregam sobre o lugar e o significado que aquele espaço tem para a cidade de Londrina. Esse material foi utilizado como fonte de pesquisa para prosseguirmos a pesquisa sobre o Calçadão da cidade de Londrina.

Ao final deste trabalho os alunos produziram um vídeo – memorial com as percepções dos alunos sobre calçadão, sempre retomando os conteúdos trabalhados por meio das rodas de conversa e estudos de textos. Dessa forma, buscamos cumprir com o preconizado por Paulo Freire que ensina: o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história (2011, p. 133).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse trabalho junto aos alunos da Escola Municipal Corveta Camaquã, reforçou nossa concepção de que a pesquisa é imprescindível para a formação dos futuros profissionais da educação. O que se aprende na graduação é a base. Por isso destacamos a importância do graduando participar dos projetos (pesquisa, ensino e extensão), pois outros horizontes se abrem para compreender a ação docente. Nesse sentido, o PIBID tem se tornado um programa de importância ímpar na formação do professor.

Faz-se necessário também concluir quanto à importância do trabalho em sala de aula a partir de projetos. Trata-se de uma forma mais organizada e significativa de se trabalhar com os diferentes conteúdos com os quais precisamos lidar nos anos iniciais. Este tipo de organização do trabalho pedagógico permite ao professor perceber as múltiplas possibilidades que envolvem a abordagem de um tema, como o aqui apresentado quanto ao patrimônio histórico.

Para finalizar, recorreremos novamente a Severino (2009), que assevera ser, por meio de sua prática simbolizadora que os homens vão descobrindo novos nexos entre os dados da experiência e, assim, produzindo conhecimento novo.

REFERÊNCIAS

ARENDRT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectivas. 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SEVERINO, A; J. **Docência universitária: a pesquisa como princípio pedagógico**. Disponível em <http://www.unicid.br/old/revista_educacao/pdf/volume_2_1/13-Rev_v2n1_Antonio.pdf > Acesso em 17 de dezembro de 2012.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Artes Médicas, 5ª Ed. Porto Alegre, 1998.